



Pibid inglês e pandemia: a perspectiva das professoras-supervisoras

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Como citar: GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes. Pibid inglês e pandemia: a perspectiva das professoras-supervisoras. *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Pibid e Residência Pedagógica/Unesp - forma(a)ção de professores:** em linguagens em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p. 155-168. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-463-9.p155-168>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PIBID INGLÊS E PANDEMIA: A PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS- SUPERVISORAS

*Daniela Nogueira de Moraes GARCIA*¹

RESUMO: Os desafios impostos pela pandemia ainda ecoam no cenário educacional. A presente edição do PIBID (2020-2022) superou expectativas ao maximizar um trabalho coletivo e impulsionar descobertas para evitar a descontinuidade do processo de ensino/aprendizagem. Sob uma metodologia qualitativa, este trabalho compartilha perspectivas das professoras- supervisoras da escola pública acerca de ações desenvolvidas no âmbito do Subprojeto de Língua Inglesa do PIBID na UNESP, Câmpus de Assis. Apesar das dificuldades, os resultados apontam para um grande protagonismo e engajamento dos estudantes bolsistas e voluntários e das professoras supervisoras no desenvolvimento das atividades demonstrando, assim, a grande relevância desta ação conjunta que, tão bem, estabelece uma conexão entre universidade e escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Língua Inglesa, pandemia.

INTRODUÇÃO

Para iniciar este trabalho, não podemos nos olvidar dos grandes desafios mundialmente impostos pela pandemia e que ainda ecoam no cenário educacional. Superando grandes desafios e articulando contextos para superá-los, temos aprendido muito com fechamento de escolas, momentos de *lockdown*, isolamento, distanciamento social e retomada de atividades presenciais. A pandemia revelou dificuldades para acessar a

¹ Departamento de Letras Modernas/ Faculdade de Ciências e Letras de Assis/ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)/ Assis/São Paulo/Brasil/ daniela.nm.garcia@unesp.br

<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-463-9.p155-168>

escola e seus alunos, desnudando a falta de habilidade dos professores com relação a ferramentas e mídias e a exclusão tecnológica por falta de conexão.

Em 2020, como nunca, vivenciamos momentos de grandes incertezas com a disseminação de um vírus e a instauração de uma pandemia. O coronavírus decretou medidas de isolamento e tomada de ações emergenciais como forma de evitar a interrupção de serviços nos mais diversos setores da sociedade. Sendo assim, diante de uma crise sanitária sem precedentes, as tecnologias passaram a assumir papéis primordiais na tentativa de viabilizar, inclusive, a comunicação (FERDIG, et. al., 2020; GARCIA, 2020).

Em meio a tanta complexidade e incertezas, compreendemos que novos tempos e novas demandas permeiam a comunidade escolar. De acordo com Almeida (2018):

Assim, é essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamento da informação, autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, trabalho em grupo, participação ativa nas redes e compartilhamento de tarefas. Por isomorfismo, a formação do professor também deve se pautar pela atividade criadora, reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças, usando as mídias e as tecnologias como linguagem e instrumento da cultura, estruturantes do pensamento, do currículo, das metodologias e das relações pedagógicas. (Almeida, 2018, p. x).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se constitui uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação. Em edição iniciada em 2020 e encerrada em 2022, como é sabido, instaurou-se em momento pandêmico, com o inusitado desenvolvimento das atividades de forma totalmente remota.

Sendo assim, destaco o grande aprendizado de todos envolvidos neste grupo, professores pré-serviço e coordenação, no contexto da universidade, e supervisores e alunos da escola pública no desbravar possibilidades de dar

sequência ao processo de ensino/aprendizagem. Segundo Simão, Dias e Barbosa (2018, p.41):

as discussões sobre formação de professores no ensino superior apontam como grande desafio dos cursos de licenciaturas a formação do profissional crítico-reflexivo, capaz de articular teoria e prática a partir da inserção dos saberes do campo educacional em suas atividades

Em um exercício intenso de engajamento, protagonismo e muita motivação, foi possível observar o envolvimento dos discentes do Curso de Graduação em Letras, professores em formação, para com a iniciação à docência na escola, na oferta de plantões virtuais, utilização de recursos digitais para elaboração de atividades, criação e manutenção das redes sociais para compartilhar conteúdos de língua inglesa, organização de oficinas literárias online, dentre outros.

Diante do exposto, o presente artigo objetiva compartilhar perspectivas das supervisoras acerca de ações desenvolvidas no âmbito do Subprojeto de Língua Inglesa do PIBID na UNESP, Câmpus de Assis. Dada sua grande relevância para o processo de formação docente, o PIBID mostra, neste momento desafiador, várias facetas na instauração do diálogo escola e universidade de forma remota.

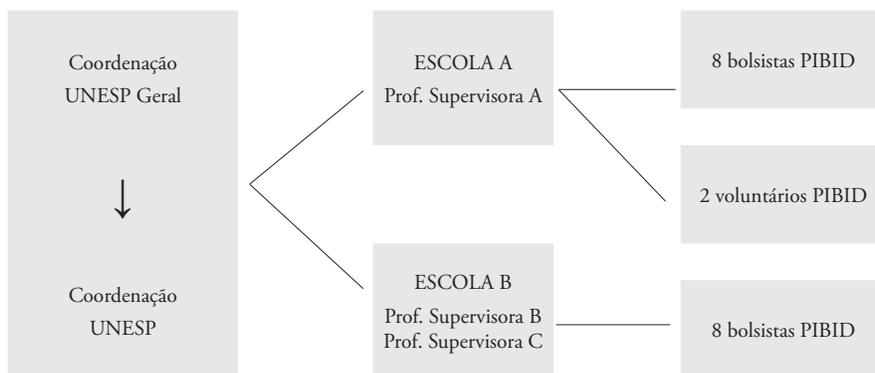
METODOLOGIA

Sob uma metodologia qualitativa, apresento, aqui, dados referentes à atuação no PIBID no período 2020-2022 na educação em língua inglesa na UNESP, Câmpus de Assis.

Dentro de um quadro de uma coordenação geral, dezesseis estudantes bolsistas, dois voluntários e duas professoras da escola pública como supervisoras, estabeleço minha posição na coordenação local do supracitado Subprojeto junto ao PIBID, como ilustramos abaixo. Esclarecendo que, como uma das supervisoras precisou ser substituída há dois meses antes do

encerramento do edital, atuando por grande período de tempo, optamos por trazer ambas para este relato.

Quadro 1 - Organização do PIBID- Subprojeto Inglês- Unesp- Câmpus Assis



Fonte: elaboração própria.

Para este momento, compartilharemos a perspectiva das supervisoras acerca de sua participação no Programa, observada nas reuniões com a Coordenação Local, ao longo de dezoito meses, e compilada em um formulário quando do encerramento da edição.

O contexto de desenvolvimento das ações do PIBID foram duas escolas que atendem os estudantes em tempo integral, localizadas na cidade de Assis, em bairros periféricos. O Centro de Mídias da Educação de São Paulo constituiu-se uma ação da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para viabilizar o acesso às aulas e materiais de orientação por meio da tecnologia.

Todo o acompanhamento e desenvolvimento das atividades e atendimento aos alunos junto ao PIBID foi mediado pelas tecnologias e realizado à distância com o suporte de e-mails, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Instagram* e *WhatsApp*. Sendo assim, a participação se deu totalmente de forma remota sendo que, apenas nos últimos dias antes de se expirar o tempo de atuação do PIBID, os participantes, carinhosamente denominados PIBIDERS, foram convidados a visitar as escolas e, mediante cuidados,

realizarem uma reunião presencial para conhecerem suas supervisoras e os alunos da escola básica atendidos pelo Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Consideramos que, mediante desafios, novas práticas, engajamento, reflexão, criatividade, autonomia, motivação, curiosidade devem se constituir paradigmas importantes sob uma nova perspectiva de realinhamento do cenário educacional. Kersch e Martins (2022, p.14) reconhecem que:

Não podemos, agora que estamos todos vacinados, voltar às salas de aula e às nossas práticas antigas, como se nada tivesse acontecido. Março de 2020 (e o que se seguiu a ele) nos chama à ação. Este tempo pandêmico nos mostra que precisamos recomeçar e repensar a escola (e nossas práticas pedagógicas).

Para Moran (2013, p.17), “Vale a pena investir nas pessoas, na esperança de mudança, e oferecer-lhes instrumentos para que se sintam capazes de caminhar por si mesmas, de realizar atividades cada vez mais interessantes, complexas, desafiadoras e realizadoras”. Compreendemos que o PIBID se constitua um grande investimento na educação, oferecendo oportunidades de crescimento e experimentação de novos caminhos e isso pode ser observado no comprometimento de PIBIDERS, supervisão e coordenação.

Passado o momento de suspensão de atividades presenciais no qual a única possibilidade de continuidade era por meio do ensino remoto emergencial mediado pelas tecnologias, temos aprendido que a utilização de recursos tecnológicos e acesso à Internet, em uma tarefa conjunta (professores e alunos) e permeada por propósitos, pode e deve integrar a construção do conhecimento (Mayrink; Albuquerque-Costa, 2021). Behrens (2013, p. 84) já afirmava que:

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora,

possibilitando o relacionamento com a sociedade. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta.

Nesta atmosfera de processo conjunto, criatividade e dinamismo, o acompanhamento das ações do PIBID, 'dentro' da escola, foi de responsabilidade das professoras supervisoras mediante alinhamento com a Coordenação Local. Sendo assim, cada uma com seu grupo de PIBIDERS, manteve-se muito unida para que, ainda que à distância, pudessem reinventar-se e buscar práticas pedagógicas para necessidades de um cenário de ensino remoto emergencial, mediante interconexões e portabilidade de recursos.

No que diz respeito ao acolhimento da Direção/Coordenação escolar, as professoras, em atuação desde o início, afirmaram que:

Excerto 1 - Recepção do PIBID Inglês pela Direção/Coordenação
(Formulário Online- Supervisoras)

Professora Supervisora A	A Escola XX é uma escola em tempo integral que, através de um currículo diferenciado e disciplinas diversificadas, busca a educação integral do aluno, trabalhando competências cognitivas e socioemocionais. A escola pretende dar suporte aos alunos desde o sexto ano com aulas de Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil, para que eles se desenvolvam com autonomia em diferentes frentes. O projeto PIBID Inglês foi recebido com bastante alegria em nossa escola, tanto pela coordenação quanto pela direção. Todos os gestores apoiaram as atividades e avaliaram positivamente todo o trabalho realizado. Sem falar nos alunos, que se apaixonaram pelos estagiários, prestigiaram todas as propostas e tiveram um grande avanço na aprendizagem da língua e cultura inglesas.
Professora Supervisora B	A escola achou viável o projeto porém não demonstrou grande entusiasmo ou mesmo apoio durante a vigência.

É possível observar afirmações um pouco divergente entre o acolhimento do Programa nas escolas. Devemos ressaltar, porém, realidades diferentes nas escolas em um momento extremo de preocupações, tomada de decisões e um turbilhão de desafios desencadeados pela pandemia. Como sabido, este momento tornou-se um marco mundial nos variados

setores. No cenário educacional, a viabilização do processo de ensino/aprendizagem constituiu-se a maior dificuldade, driblando questões sociais e financeiras que envolvem, por exemplo, o acesso a recursos tecnológicos e conexão à internet de qualidade.

A Professora A apresenta uma visão mais detalhada de sua escola, mencionando um currículo, aulas, frentes e competências diferenciadas envolvendo a formação global da comunidade e, também, a língua inglesa. Retrata, ainda, o apoio da gestão escolar e, também, da comunidade.

Acerca das ações realizadas por PIBIDERS (bolsistas e voluntários) nas aulas, as professoras supervisoras mencionaram:

Quadro 2 - Atividades realizadas pelos Pibiders

Produção de roteiros de atividades para alunos sem acesso à internet Oferta de aulas de revisão/monitorial/ plantão via <i>Google Meet</i> Produção de slides para apresentação nas aulas on-line/ presenciais; Participação e produção de material para oficinas culturais e literárias/ clube de leitura; Estudo dos materiais e das habilidades essenciais por bimestre; Publicações no <i>Instagram</i>
Elaboração de jornais culturais divulgados aos alunos via grupos de <i>WhatsApp</i> Produção de jogos com temáticas, datas comemorativas Acompanhamento das aulas pelo Centro de Mídias do Estado de São Paulo; Análise das atividades do Classroom feitas pela Supervisora Participação das atividades extracurriculares da escola, na curadoria; Estudo do Novo Currículo do Ensino Médio; Busca Ativa Atendimento aos alunos (Plantão de Dúvidas).

Fonte: Formulário online das supervisoras

As figuras a seguir retratam algumas das atividades mencionadas no Quadro 2.

Figura 1 - Apresentação preparada por Pibiders e aplicação nas aulas



Fonte: arquivo pessoal

Figura 2 - Jornais culturais divulgados aos alunos via grupos de WhatsApp



Fonte: arquivo pessoal

Figura 3 - Atividades propostas a partir de datas comemorativas, como *Valentine's Day* e *St. Patrick's Day* (Fonte: Arquivo pessoal)



Fonte: arquivo pessoal

Em relação à maneira como as atividades foram conduzidas, as professoras afirmaram que:

Excerto 3: Desenvolvimento de atividades de língua inglesa (Formulário Online- Supervisoras)

Professora Supervisora A	As atividades se desenvolveram de diversos modos, dependendo da época e formato das aulas, por conta da pandemia. Houve grupos de WhatsApp com reforço de atividades, aulas de revisão via Google Meet, oficinas literárias e culturais, apresentação de slides com temas e pontos gramaticais de acordo com a série/ano. Também foi desenvolvido um Instagram (@pibidinglesfcl) com dicas gramaticais, dicas de filmes e séries para aprender inglês, datas comemorativas, dicas de pronúncia; além de jornaizinhos culturais preparados com muita dedicação, que chegaram a todos os alunos através do grupo de WhatsApp de cada sala.
Professora Supervisora B	O projeto teve diversas áreas de atuação: acompanhamento das aulas pelo meet, tutoria, participação no clube de leitura, participação das atividades extracurriculares da escola, análise e produção de materiais, publicações no Instagram e grupos de estudo do Novo Currículo do Ensino Médio.
Professora Supervisora C	Os estagiários preparavam as atividades e encaminhavam. Após o feedback, aplicavam com os alunos remotamente. Mesmo assim, eu como supervisora consegui aplicar as metodologias ativas nessas atividades. Indiquei e estudei com eles para que fosse possível acontecer.

A importância dos bolsistas e voluntários na prática em Língua Inglesa é abordada pelas professoras, como podemos observar no Excerto 4.

Excerto 4: Importância dos PIBIDERS na prática em Língua Inglesa
(Formulário Online- Supervisoras)

Professora Supervisora A	A importância é enorme, tendo em vista que adquirem mais segurança quando praticam, não somente a língua, mas também as metodologias. Cada um deles teve um excelente desenvolvimento nesses 18 meses, com avanços perceptíveis.
Professora Supervisora B	A importância foi o engajamento dos bolsistas e voluntários na apropriação de uma cultura escolar e ainda na produção de conhecimento, refletindo diretamente na formação pessoal, acadêmica e profissional de cada um e cada uma ali envolvidos.
Professora Supervisora C	A Língua Inglesa na escola pública ainda sofre com a desvalorização. Ter PIBIDERS nessa prática é mostrar mais ainda sua importância e conseguir desenvolver um trabalho extra com o professor que em alguns momentos, deixa “mazelas” por não ter tempo suficiente para o trabalho com algumas coisas necessárias da língua.

Sob a perspectiva das Professoras Supervisoras, fica claro o impacto do Programa, na figura dos PIBIDERS, bolsistas ou voluntários, na promoção da língua inglesa e nas práticas iniciais de docência. Segundo a Professora Supervisora A, há um ganho no que diz respeito à segurança adquirida para utilização da língua e metodologias. Para B, ressalta-se o “engajamento dos bolsistas e voluntários na apropriação de uma cultura escolar e ainda na produção de conhecimento, refletindo diretamente na formação pessoal, acadêmica e profissional de cada um e cada uma ali envolvidos”. Compreendemos, assim, as diversas esferas nas quais há uma influência quando na atuação no Programa de Iniciação à Docência, como cultura escolar, produção de conhecimento e formação, como elenca a Professora Supervisora B. A Professora Supervisora C destaca a atuação dos PIBIDERS no que diz respeito à conscientização da importância da Língua Inglesa no contexto da escola pública.

Sobre os desafios, não podemos nos esquecer das tantas incertezas geradas pelo período pandêmico e o duradouro afastamento integral das atividades presenciais que geraram interferências de grande magnitude no processo de ensino/aprendizagem. Para as professoras, a falta de contato com os alunos aliada à falta de acesso, equipamentos e internet e a infraestrutura

escolar acabaram por ser tônicas no período. São mencionados ainda, o choque de horário de aulas do PIBIDERS e dos alunos na escola, um período de interrupção de pagamento de bolsas pelo governo e, em uma das escolas, a elaboração de roteiros de atividades que eram impressos e distribuídos, semanalmente, aos alunos sem acesso tecnológico. Observamos estes desafios no relato das professoras como ilustra o Excerto 5.

Excerto 5: Desafios enfrentados desde 2020 (Formulário Online-Supervisoras)

Professora Supervisora A	Alguns desafios perceptíveis foram durante o ensino remoto, em que não víamos se os alunos estavam focados nas atividades, tendo em vista que a maioria não tinha câmera. Outros nem sequer internet, tendo então, a necessidade de se produzir roteiros de atividades para alunos sem acesso semanalmente. Outra dificuldade foi em relação aos choques de horário de aulas na escola com as aulas dos estagiários. A impossibilidade de estar presente na escola e ter contato direto com os alunos também foi ponto dificultador. A interrupção das bolsas também, apesar de os estagiários continuarem desenvolvendo todas as atividades.
Professora Supervisora B	Mesmo após um ano e meio de ensino remoto, o acesso à internet e a infraestrutura escolar ainda foram as maiores dificuldades enfrentadas pelas redes de ensino.
Professora Supervisora C	Mesmo remotamente, os estagiários conseguiram sair muito bem.

Não apenas na esfera tecnológica, mas concordamos com Nardy (2021) quando afirma que

O caótico estado que se instaurou com a chegada do “vírus-rede” acelerou ainda mais as já relevantes transformações relacionadas à apropriação das redes de comunicação e das tecnologias digitais nos processos educativos, em todos os níveis. E seus aprendizados já mostram que, passada a crise, uma nova condição habitativa, híbrida e desafiadora, passará a imperar. E será papel de quem atua na educação participar dela, evoluir e ajudar a compreendê-la. (NARDY, 2021, p. 7)

É necessária uma conscientização de que ainda nos encontramos em um momento de avaliar e reavaliar práticas desenvolvidas em ensino remoto emergencial e organização de ações como forma de retomar e

estabelecer nova trajetória do ensinar/aprender. Passamos, em seguida, para nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que, no processo de formação docente, a oferta de possibilidades de atuação é primordial. Oportunizar de contextos para a integração do processo de formação docentes a esferas diferenciadas do ensino/aprendizagem, como a educação básica, tem-se mostrado muito relevante, permitindo reflexão sobre teoria e prática com vistas à construção do conhecimento.

O PIBID revela-se como um destes supracitados contextos e executa, com maestria, a associação escola-universidade. Apesar da pandemia que gerou um desbravar mares revoltos, comprovamos que o comprometimento de todos os envolvidos no Programa minimizou os desafios (tecnológicos, estruturais, emocionais) para seguir adiante em prol da educação e colheu resultados muito positivos.

Diante do exposto, compreendemos que o PIBID agrega perspectivas de grande pertinência ao cenário educacional, fomentando a formação docente dentro da escola e dentro da universidade, além de empreender grande visibilidade à Língua Inglesa. Sendo assim, compreendemos que driblar os desafios para alcançar melhorias na educação ainda se faz muito recompensador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Apresentação. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018, p. ix-xiii.

BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. In: MORAN, J. M. *et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2013. p.73-140.

- FERDIG, R. E. *et al.* (ed.). *Teaching, technology, and teacher education during the COVID-19 pandemic: stories from the field*. New York: Association for the Advancement of Computing in Education, 2020. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/p/216903/>. Acesso em: jun. 2020.
- GARCIA, D. N. M. *Perspectivas educacionais e novas demandas: contribuições da telecolaboração*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.
- KERSCH, D. F.; MARTINS, A. P. S. Apresentação. In: KERSCH, D. F.; MARTINS, A. P. S.; SANTOS, G. K. (org.). *Multiletramentos e o trabalho com projetos: (trans) formando a aprendizagem*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p.14-23.
- MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. *Tecnologia, formação docente e ensino de línguas em diálogo*. Campinas: Pontes, 2021.
- MORAN, J. M. Ensino e Aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M. *et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2013. p. 11-72.
- NARDY, R. M. C. Prefácio. In: PROGETTI, C. B.; ARAÚJO, L. F. F. (org). *Ensino remoto e híbrido: novos tempos para educação*. Curitiba: Bagai, 2021. p. 6-8.
- SIMÃO, F. P.; DIAS, J. C.; BARBOSA, R. L. L. Considerações sobre o PIBID: Subprojeto de Ciências Biológicas da UNESP de Assis. In: MENDONÇA, S. G. L. *et al.* (org). *PIBID/UNESP Forma(A)ção de professores: percursos e práticas pedagógicas em Ciências Exatas e da Natureza*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. p. 41-54.

